

BIOGEOGRAFIA APTIANA E O TÉTIS EPICONTINENTAL NA BACIA DO TUCANO

Freitas, B.T.¹; Carrera, S.C.¹; Almeida, R.P.²; Warren, L.V.³; Figueiredo, F.T.⁴; Marconato, A.¹; Turra, B.B.^{1;5}

¹Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica – USP; ²Universidade de São Paulo; ³Universidade Estadual Paulista; ⁴Universidade Federal de Sergipe; ⁵Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: Estudos paleontológicos recentes focados na paleoictiofauna da Bacia do Tucano têm proposto um ambiente estuarino para as assembleias fósseis aptianas. No entanto, são poucos os estudos publicados sobre a Formação Marizal (Aptiano da Bacia do Tucano), sendo escassas as informações detalhadas acerca dos aspectos sedimentológicos e estratigráficos da unidade como um todo e, especialmente, dos seus depósitos fossilíferos. Em trabalhos anteriores, a Formação Marizal foi geralmente interpretada como produto de sistemas deposicionais continentais e predominantemente aluviais, contrastando com as inferências paleoictiológicas que, não só sugerem influência marinha, mas também conexão com o Oceano Tétis. Ingressões marinhas aptianas e seu registro nas bacias relacionadas aos estágios iniciais da abertura do Atlântico Sul constituem uma antiga controvérsia na evolução biogeográfica do SW-Gondwana. A escassez de estudos sedimentológicos detalhados e de integração de trabalhos prévios de diferentes áreas da geologia dificulta as reconstruções paleogeográficas locais e as interpretações regionais em escala continental. O Aptiano é um intervalo chave no entendimento da evolução da quebra do sudoeste do supercontinente Gondwana e consequente abertura do Atlântico, marcado pelo início do espalhamento de fundo oceânico e pela deposição de espessas sucessões evaporíticas no segmento central do Atlântico Sul. Nesse contexto, as sucessões aptianas registram aspectos relacionados à tectônica regional e à evolução sedimentar durante um estágio importante de formação de margem passiva na América do Sul, trazendo informações sobre os sistemas de transporte sedimentar, balanço de massa sedimentar, mecanismos de subsidência e sua evolução, criação de espaço de acomodação, preenchimento e evolução estrutural de bacias. No sentido de contribuir com o debate, são apresentadas descrições sedimentológicas e estratigráficas detalhadas da sucessão aptiana atribuída à Formação Marizal, integrando-as a dados paleontológicos publicados anteriormente e obtidos recentemente. Foram identificadas duas sucessões fluviais distintas, uma mais antiga com por volta de 200 m de espessura e outra mais jovem com até pouco mais de 100 m de espessura, separadas por um intervalo métrico de arenitos costeiros com icnofósseis e pelitos marinhos. Todas as ocorrências de peixes fósseis descritas na literatura são correlacionáveis a esse pequeno intervalo, elucidando a divergência entre as interpretações paleoambientais baseadas em análise de fácies sedimentares e aquelas baseadas nos grupos de ictiofósseis. A caracterização de ambas sucessões fluviais como produtos sedimentares de rios de grande porte implica na continuidade de um sistema fluvial de grande escala desde o início do Neocomiano até o Aptiano na Bacia do Tucano. Dessa forma a interpretação de uma importante drenagem axial à Bacia do Tucano brevemente acometida por uma ingressão marinha, apresenta amplas implicações biogeográficas para a evolução paleoambiental do SW-Gondwana durante o Eocretáceo.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO MARIZAL, CRETÁCEO INFERIOR, RECÔNCAVO-TUCANO-JATOBÁ; DEPÓSITOS FLUVIAIS, DEPÓSITOS COSTEIROS.